RACISMO AMBIENTAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO:

A POLÍTICA DO ABANDONO

Cuidar da mente é também cuidar do território. Ocupar, resistir e retomar é saúde!

Proposto por: Edimar Junior, Matias Tauã, Matheus Carneiro e Rafael Ricardo

Fonte:https://www.brasildefato.com.br/2019/01/31/indigenas-protestam-em-todo-o-pais-contra-ameacas-de-bolsonaro-a-demarcacao-de-terras/

INTRODUÇÃO

O presente zine tem como objetivo abordar a temática do racismo ambiental e seus impactos nas saúde mental dos grupos afetados.

Neste trabalho, abordaremos os seguintes temas: O que é o racismo ambiental?; Quais são suas causas?; Contexto Histórico; Casos recentes de racismo ambiental; Racismo Ambiental: Uma ameaça à saúde mental; Quais são os princípios para o enfrentamento do racismo Ambiental no Brasil?; Como apoiar a causa?

Além disso, a produção de um zine com uma temática tão importante nos impactou e expandiu nossa visão sobre a saúde mental dos grupos abordados neste trabalho, além de uma observação para as nossas próprias vivências considerando que o nosso grupo é majoritariamente composto por pessoas pretas, pardas e periféricas.

O QUE É O RACISMO AMBIENTAL?

RACISMO AMBIENTAL É QUANDO OS IMPACTOS RUINS NO MEIO AMBIENTE — COMO POLUIÇÃO, FALTA DE SANEAMENTO, INDÚSTRIAS TÓXICAS POR PERTO, RIOS CONTAMINADOS — AFETAM MUITO MAIS AS COMUNIDADES NEGRAS, INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E PERIFÉRICAS.

QUAIS SÃO AS CAUSAS?

O RACISMO AMBIENTAL É RESULTADO DE PROCESSOS BIOPOLÍTICOS E HISTÓRICOS QUE RACIALIZAM O ESPAÇO E NEGAM A PLENA CIDADANIA A ESSAS POPULAÇÕES, DETERMINANDO QUE SUA COR DE PELE OU ORIGEM SOCIAL AS EXPONHA A MAIORES DANOS AMBIENTAIS.

CONTEXTO HISTÓRICO:

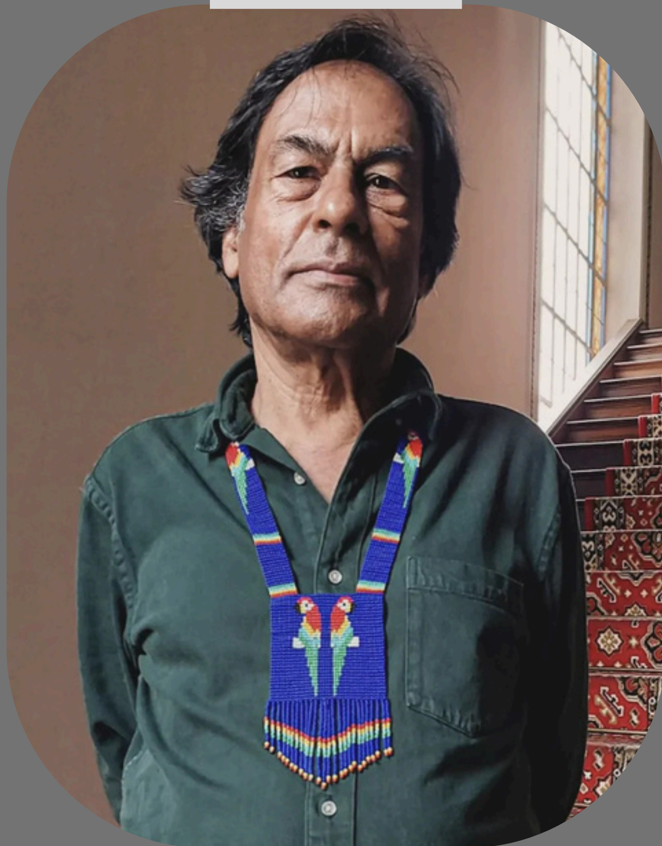
O BRASIL COLONIAL E O MODELO DE OCUPAÇÃO EXTRATIVISTA IMPUSERAM VIOLÊNCIA SOBRE POVOS NEGROS, INDÍGENAS E TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS, COM EXPLORAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS SEM CONSENTIMENTO.

O RACISMO AMBIENTAL NO BRASIL É HERDEIRO DAS PRÁTICAS COLONIAIS: TERRITÓRIOS TRADICIONALMENTE OCUPADOS POR POPULAÇÕES RACIALIZADAS FORAM E CONTINUAM SENDO SACRIFICADOS POR GRANDES PROJETOS ECONÔMICOS E MINERAÇÃO.

Imagem: pertecente ao próprio canva



AILTON KRENAK: LÍDER INDÍGENA, AMBIENTALISTA, ESCRITOR E FILÓSOFO BRASILEIRO.



DEFENDE QUE O "PROGRESSO" IMPOSTO PELA SOCIEDADE DOMINANTE MUITAS VEZES É UMA FORMA DE DESTRUIÇÃO PARA OS POVOS INDÍGENAS, QUE SÃO SACRIFICADOS NESSE PROCESSO.

Fonte: https://www.jornaljoca.com.br/ailton-krenak-lanca-livro-com-mito-indigena-para-criancas/

CASOS RECENTES:

Seca no Alto Rio Negro (2024): comunidades indígenas relataram aumento de doenças, fadiga emocional e desestruturação das rotinas de cuidado .

Santarém (PA): exposição a mercúrio entre ribeirinhos (75,6% acima do limite saudável) leva a sintomas cognitivos e ansiosos .

Marajó (PA): contaminação por agroquímicos no solo do quilombo gerou surtos de vômito, tontura e preocupação emocional crônica



Demarcação da Terra Indígena Sawré Muybu

Fonte:https://casa.org.br/demarcacao-da-terra-indigena-sawre-muybu-uma-vitoria-historica-para-o-povo-munduruku/

RACISMO AMBIENTAL: UMA AMEAÇA À SAÚDE MENTAL

A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) AFIRMA QUE SAÚDE MENTAL REFERE-SE AO BEM-ESTAR VIVIDO PELO INDIVÍDUO, QUE POSSIBILITA O DESENVOLVIMENTO DE SUAS HABILIDADES PESSOAIS PARA RESPONDER AOS DESAFIOS DA VIDA E CONTRIBUIR COM A COMUNIDADE.

NO ENTANTO, AO PENSAR NAS COMUNIDADES INDÍGENAS,, RIBEIRINHAS E QUILOMBOLAS É IMPORTANTE ACRESCENTAR A DIMENSÃO TERRITORIAL - BEM COMO A ECOLOGIA E ESPIRITUALIDADE- COMO FATORES NECESSÁRIOS À MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL.

Fonte da imagem: https://racismoambiental.net.br/2021/05/04/mulheres-indigenas-lancam-manifesto-em-defesa-de-sonia-guajajara/

RACISMO AMBIENTAL: UMA AMEAÇA À SAÚDE MENTAL

OS AVANÇOS DA MINERAÇÃO, DESMATAMENTO E POLUIÇÃO DE RIOS TEM IMPACTO SIGNIFICATIVO NA NOÇÃO DE IDENTIDADE DESSAS COMUNIDADES, PROMOVENDO TRAUMAS INTERGERACIONAIS

O RACISMO AMBIENTAL PROMOVE A RUPTURA DE LAÇOS COMUNITÁRIOS E EM DIVERSOS CASOS ESTIMULA A INSEGURANÇA ALIMENTAR

NAS REGIÕES PERIFÉRICAS FATORES COMO: ENCHENTES, ,POLUIÇÃO E CALOR EXTREMO SÃO FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DO ESTRESSE, DA ANSIEDADE E DA INSÔNIA.



Fonte:https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/aquilombar-2024-movimento-quilombola-leva-luta-ancestral-brasilia

QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS PARA O ENFRENTAMENTO DO RACISMO AMBIENTAL NO BRASIL?

Participação social na formulação, na execução e no monitoramento das políticas e dos planos de enfrentamento das mudanças climáticas, com a centralidade do combate ao racismo ambiental.

Transparência dos programas, das ações, dos recursos públicos e dos critérios para a sua concessão.

Celeridade das ações governamentais de combate ao racismo ambiental, a partir da intersetorialidade das políticas públicas.

INFORMAÇÕES PRESENTES NA NOTA ELABORADA POR ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DENOMINADO "PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA O ENFRENTAMENTO DO RACISMO AMBIENTAL NO BRASIL"
PARA MAIS DETALHES ACESSE: HTTPS://INESC.ORG.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2024/03/FC-REX-PRINCIPIOS_E_DIRETRIZES_ENFRENTAMENTO_RACISMO_AMBIENTAL.PDF

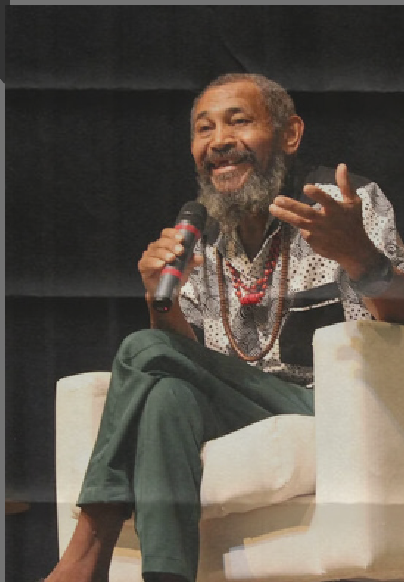
Foto de fundo: https://images.app.goo.gl/34tPLnu4Aize8iWd7



COMO APOIAR A CAUSA?

Fonte: http://www.justicaambiental.com.br/

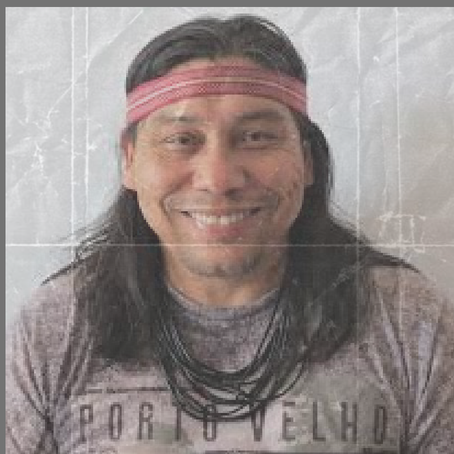
VALORIZE O CONHECIMENTO VIVENCIAL: OUÇA O QUE TEÓRICOS DE ORIGENS INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E PERIFÉRICAS PROBLEMATIZAM SOBRE RACISMO



NEGO BISPO



ELIANA POTIGUARA



DANIEL MUNDURUKU



ANA MUMBUCA

APOIE AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL QUE ATUAM NO COMBATE AO RACISMO AMBIENTAL



Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade



Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas





Instituto de Referência Negra
PEREGUM







Lista de referências das imagens da página 10:

Foto Nego Bispo:
https://images.app.goo.gl/A6EM7puNQVtpMfXa9

Foto Eliana Potiguara:
https://images.app.goo.gl/nm4MxZyeLpHs1mte6

Foto Daniel Munduruku:
https://danielmunduruku.blogspot.com/p/daniel-munduruku.html

Foto Ana Mumbuca:
https://planetaamazonia.com/cerca-de-20-comunidades-quilombolas-prestigiam-lancamento-do-aquilomba-tocantins/

Lista de referências das imagens da página 11:

Logo ANMIGA: https://anmiga.org/

Logo CONAQ: https://www.cdinn.com.br/marcha/

Logo CEDENPA: https://cnbbn2.com.br/8948-2/

Logo PEREGUM: https://peregum.org.br/

Logo Coalizão Negra Por direitos: https://aliancanegra.org/group-summary/group-rede-de-mulheres-negras-de-alagoas-em-representacao-da-coalizao-negra-por-direitos/1276/

Logo Movimento de Mulheres Camponesas: https://mmcbrasil.org/

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILGUEIRA, André Luiz de Souza. Racismo ambiental, cidadania e biopolítica: considerações gerais em torno de espacialidades racializadas. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 195-207, dez. 2018. Disponível em: https://revistas.ufg.br/atelie/article/download/69990/37336/328284. Acesso em: 4 jun. 2025.

MENDES, Leonardo José de Alencar; VARGA, István van Deursen. Saúde mental indígena em território de conflitos: o caso da comunidade Tupinambá da Serra do Padeiro no sul da Bahia. Saúde e Sociedade, v. 33, n. 2, p. e230260pt, 2024.

PACHECO, Tania; FAUSTINO, Cristiane. A iniludível e desumana prevalência do racismo ambiental nos conflitos do mapa. Injustiça ambiental e saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p. 73-114, 2013.